

Healthweb - sistema de diagnóstico especialista online

Heitor Rodrigues Savegnago	11077415	heitor.rodrigues ¹
Matheus Prudencio dos Santos	11114014	sugata.kenji ¹
Otavio Lourenço da Silva	13201812292	otavio.silva ¹

¹@aluno.ufabc.edu.br

Resumo. Atualmente no contexto nacional somente cerca de 30% da população conta com um plano de saúde particular [Bocchini 2018], e muitas vezes, cerca de 40% dos casos, o paciente brasileiro prefere fazer um autodiagnóstico baseado em informações retiradas da internet, que pode ser danoso à sua saúde [Thees 2018]. No presente trabalho é proposto um sistema online para diagnósticos simples, através de um linguajar menos técnico, e sempre deixando claro que procurar um médico antes de se automedicar é altamente recomendado. As bases de dados mais encontradas online trabalham com organização top down, listando doenças e descrevendo seu sintomas, fazendo até que o paciente desenvolva os demais sintomas da doença de forma psicossomática [Contaifer and Cavalcante 2018]. O diferencial desta proposta é a utilização de uma abordagem bottom up, obtendo e cruzando dados, através de questões a respeito de hábitos e sintomas do paciente, utilizando como amparo sistema de auxílio à tomada de decisão.

1. Introdução

Com o crescimento de informação e dados presentes na internet, houve um efeito exponencial na quantidade de aplicações/sites direcionados para praticamente qualquer conteúdo. Ainda que possa-se dizer que a boa parte destes são direcionados para diversão e interações sociais, existem movimentos com o objetivo de facilitar e tranquilizar a quantidade esmagadora de usuários. Dentre esses, estão aqueles que se propõem a atividades como: compras essenciais e de materiais supérfluos, compra de medicamentos e diagnóstico médico, sendo este último o foco deste trabalho.

Diagnósticos feitos por pesquisas simples em buscadores disponíveis hoje, em sua grande parte, nos atenta para doenças extremamente sérias, como câncer, embora os sintomas apresentados pelo usuário não tenham sido tão preocupantes. Isto, pode nos levar para um quadro tão preocupante quanto, que seria o auto-diagnóstico baseado nestes resultados críticos, e um desenvolvimento de uma doença psicossomática, onde o paciente tem total certeza de que contém a enfermidade apontada. O objetivo deste, é explorar a relação de sintomas e doenças, lançando mão de um estudo estatístico, baseado na frequência em que se relacionam, ainda, cruzando essas informações com o perfil do paciente, para que o diagnóstico seja o mais assertivo possível, e não alarmante sem necessidade... ainda que sempre lembraremos, um diagnóstico profissional é imprescindível.

2. Metodologia

2.1. Componentes

A metodologia escolhida para a aplicação consiste num modelo *Model View Controller* (MVC), onde cada camada será responsável por uma função, sendo estas:

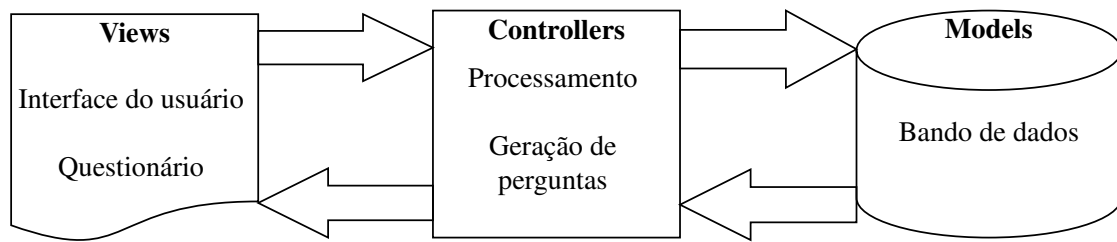


Figura 1. Diagrama de blocos do sistema.

- *Views*: tudo que diz respeito a interação com usuário, ou o questionário de sintomas.
- *Controllers*: serão responsáveis pela comunicação com os dados sobre doenças e pela aplicação de lógica sobre os sintomas apresentados pelo usuário, também como quem devolverá os possíveis passos para prevenção e tratamento para o diagnóstico, nunca deixando de reforçar a necessidade de buscar ajuda profissional.
- *Models*: serão as entidades que representarão os dados usado pela aplicação, ou seja, as doenças, sintomas, tratamentos e talvez algum dado ainda não previsto. Ainda fará, através de classes repositórios, a persistência dos dados no banco e consultas ao mesmo.

Tais camadas sendo devidamente encapsulada e fazendo a comunicação com as outras de forma segura e sem interferir no contexto.

2.1.1. Views

Também definido como *front*, ou a interface vista pelo usuário. Será estruturada como um quiz, que apresentará questões booleanas, de verdadeiro ou falso, a respeito dos sintomas do paciente. As informações obtidas neste formulário serão enviadas para a camada *Controllers*.

2.1.2. Controllers

Aqui ocorre a interação do banco com as informações fornecidas pelo usuário, ou seja, questões simples sobre os sintomas registrados no banco serão enviadas para o *front*, em seguida, a resposta voltará para a *controller*.

Baseado nisso, será realizado um mapeamento, excluindo doença que não incluem os sintomas indicados e incluindo as demais, até que o sistema aponte uma possível resposta, devolvendo para o usuário o diagnóstico, uma possível prevenção e alguma forma de tratamento. Sempre lembrando que a avaliação de qual diagnóstico adotar será baseada num índice de incidência que está em desenvolvimento e avaliação para melhor aproveitamento, citado na subseção 2.1.3.

2.1.3. Models

Consiste no banco de dados, relacionando doenças a seus sintomas e alguns possíveis tratamentos. Pretendemos definir um valor de probabilidade para esse relacionamento, para que tenha o papel de índice de tomada de decisão para a probabilidade do usuário apresentar a doença em questão baseado neste número. Ainda não temos plena certeza de como calcular este valor de incidência, porém algumas bibliografias apresentam dados relevantes[HIAE 2016, Longo et al. 2011].

2.2. Opções similares

Temos como referência de aplicação o Guia de Doenças e Sintomas [HIAE 2016], tanto como possível base de dados a ser compilados, quanto em como forma de levar o questionário ao usuário.

Apresentando informações completas, é uma excelente ferramenta para sua proposta. Por outro lado, também ilustra o cenário que desejamos evitar, quando o usuário recebe uma lista assustadora de doenças relacionadas ao seus sintomas, tais como câncer ou insuficiência renal, quando estão ligadas ao caso por poucos sintomas.

2.3. Avaliação e conjunto de dados

Avaliação: A avaliação da aplicação seria feita de forma ideal recebendo respostas de um paciente e validando o diagnóstico com um médico capacitado. Embora seja possível mensurar a efetividade com casos de teste, se escolhem doenças e inserindo respostas relacionadas ao sintomas da mesma, não deixando de conferir casos excepcionais, ou em outras palavras, casos em que o usuário possa estar com sintomas divergentes. Podem haver testes com usuários voluntários e até opiniões médicas.

2.4. Complementação

Respondendo aos questionamentos deixados pelo professor, não utilizaremos sistemas de análise de linguagem natural, já que a entrada do usuário será booleana, como sim ou não. Não encontramos nenhum módulo disponível para este sistema, mas com uma análise estatística é possível criar uma base com margem de acerto aceitável.

Referências

- Bocchini, B. (2018). Pesquisa mostra que quase 70% dos brasileiros não têm plano de saúde particular.
- Contaifer, J. e Cavalcante, I. (2018). Está tudo na cabeça. entenda como funcionam as doenças psicossomáticas.
- HIAE (2016). *Guia de Doenças e Sintomas*. Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein.
- Longo, D., Fauci, A., Kasper, D., Hauser, S., Jameson, J., e Loscalzo, J. (2011). *Harrison's Principles of Internal Medicine, 18th Edition*. McGraw-hill.
- Thees, V. (2018). 40% dos pacientes fazem autodiagnóstico e automedicação pela internet.

A. Prototipação de Baixa Fidelidade

A.1. Cenário Textual

Ao não se sentir bem, um usuário busca na internet por um sistema de diagnóstico online. Esse usuário sabe que simplesmente buscar por sintomas de maneira isolada não leva a dados concretos.

Nesse contexto, este usuário encontra o sistema HealthWeb, onde, após concordar com os termos de uso, preenche alguns dados simples, como sexo, idade e peso, então segue para um questionário com perguntas do tipo sim e não a respeito de sintomas que tem ou teve desde que começou a se sentir mal.

Em seguida, uma lista de possíveis diagnósticos baseados nos sintomas, ordenados por probabilidade, começando pelo mais provável. Cada item da lista pode ser selecionado, apresentando uma pequena página com informações a respeito dessa doença, com a possibilidade de acessar a página completa a respeito desta doença.

A.2. Proposta de logomarca

A logomarca proposta, apresentada na figura 2, consiste no título “HealthWeb” tipografado em fonte “Cinzel Decorative”.



Figura 2. Logomarca proposta.

A.3. Tarefas realizadas pelos sistema

Este sistema realiza a seguinte lista de tarefas:

- Transitar entre páginas de informações sobre o sistema;
- Listar e detalhar doenças cadastradas no banco de dados;
- Coletar informações do usuário que serão utilizadas para o diagnóstico;
- Listar possíveis doenças, apresentando parâmetro estatístico, correlacionando os sintomas denotados com o banco de dados sobre doenças;

A.4. Storyboard

O desenvolvimento front-end seguiu uma marcha dando prioridade à versão *mobile*, e a partir desta foi desenvolvida a versão *desktop*.



Figura 3. Interface Inicial.

A.4.1. Versão mobile

A interface inicial, figura 3a, consiste em um botão central para prosseguir para a próxima página, e uma faixa superior contendo um botão na lateral esquerda, para acesso ao menu, a logomarca ao centro e um botão em formato de lâmpada na lateral direita, para possível ativação de modo escuro na interface geral.

Pressionando o botão central da página inicial, surge uma janela central, figura 3b, contendo o texto “Antes de prosseguir é necessário concordar com os termos de uso.”, logo abaixo um link de acesso para os termos de uso. Ao final da janela um botão para concordar com os termos e prosseguir.

Acessando o menu lateral através do botão, a interface apresentada na figura 4a será vista, uma barra lateral, contendo uma lista de opções que levam às suas respectivas páginas: “Início”, “Doenças”, “Termos de uso” e “Sobre”. Na base da barra é apresentada a versão do sistema.

A página “Sobre”, figura 4b, apresenta informações sobre o sistema e a equipe de desenvolvimento.

A página “Termo de uso”, figura 4c, apresenta informações a respeito de privacidade de dados do usuário, entre outras informações cabíveis.

A página “Doenças”, figura 4d, apresenta a listagem de doenças cadastradas no sistema, cada item da lista é um botão que leva à página associada à doença.

Acessando a interface de questionário, a primeira página exibida solicita a informação a respeito de sexo biológico, 5a, com uma nota de rodapé a respeito da razão pela qual esta informação é relevante para o sistema. Nesta página, apresentam-se quatro botões, “Masculino” e “Feminino”, na altura central da interface e distribuídos em lados opostos da tela. Logo abaixo, os botões “Voltar” e “Continuar”, sendo o segundo desativado até que o usuário selecione uma opção de resposta para o sistema. No espaço restante é apresentado uma barra visual de progresso, contendo também seu valor em por-



Figura 4. Menu e páginas de documentação.

centagem. Esta barra, e os botões “Voltar” e “Continuar” estão presentes em todas as telas durante o questionário.

Seguindo a rotina de respostas, a próxima tela solicita a idade do usuário, figura 5b, apresentando uma caixa de texto centralizada na interface.

A tela seguinte solicita a altura do usuário, figura 5c, a interface é equivalente à da tela anterior.

A terceira questão ao usuário é sobre seu peso, figure 5d, também com interface equivalente à anterior.

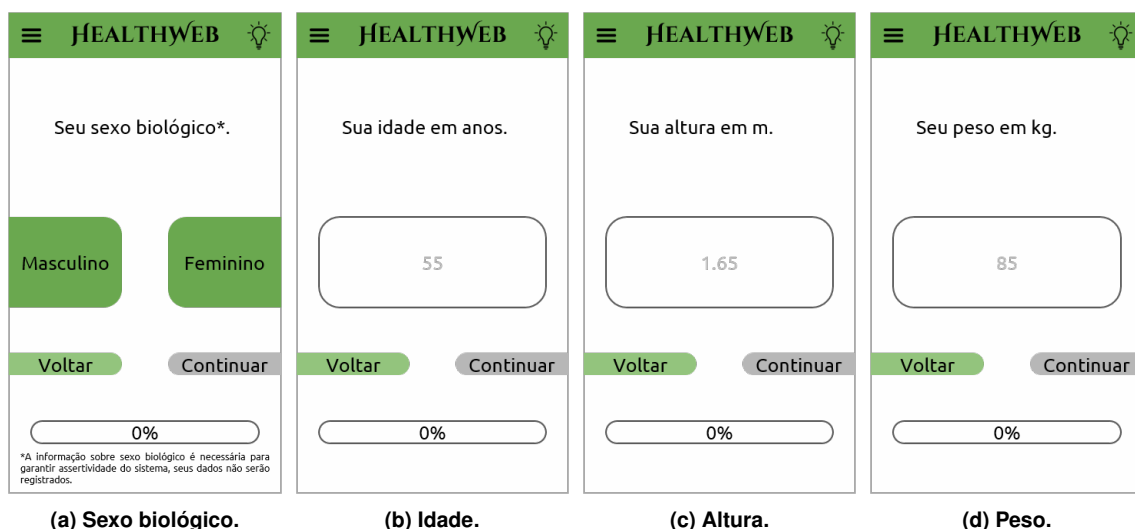


Figura 5. Perguntas sobre informações básicas do usuário.

Chegando à interface mais presente no sistema, a tela de questionário de sintomas, figura 6a, o usuário responderá sim ou não para cada um dos sintomas apresentados. A disposição dos itens na tela é equivalente à tela de informação a respeito de sexo biológico, diferindo do conteúdo dos botões, “Sim” e “Não”, e suas cores. Quando uma opção

selecionado, o botão da outra opção tem sua coloração alterada para o cinza, indicando a seleção feita, ambos aos casos são apresentados nas figuras 6c e 6b. Após selecionada uma opção, o botão de continuar é ativado.

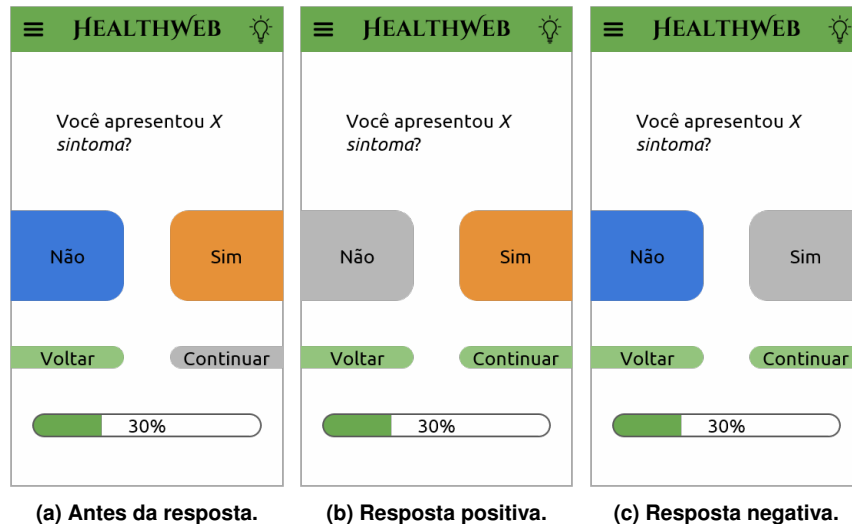


Figura 6. Interface durante questionário de sintomas.

Depois de responder todas as perguntas a respeito de sintomas, o usuário é levado à tela de resultados, figura 7a, onde é apresentada uma lista das doenças mais prováveis com sua probabilidade em porcentagem, segundo as respostas. Após a lista, há um botão “Mostrar mais” para exibir mais resultados na lista. Logo em seguida, um botão “O que estes resultados significam”, que leva à uma página, figure 7d, explicando o significado dos valores de porcentagem e a relevância de procurar um profissional para um diagnóstico mais preciso.

Na lista de doenças, é possível selecionar uma doença e abrir uma pequena janela com um resumo de informações a respeito, figura 7b, à base da janela é possível acessar a página completa da doença, 7c.

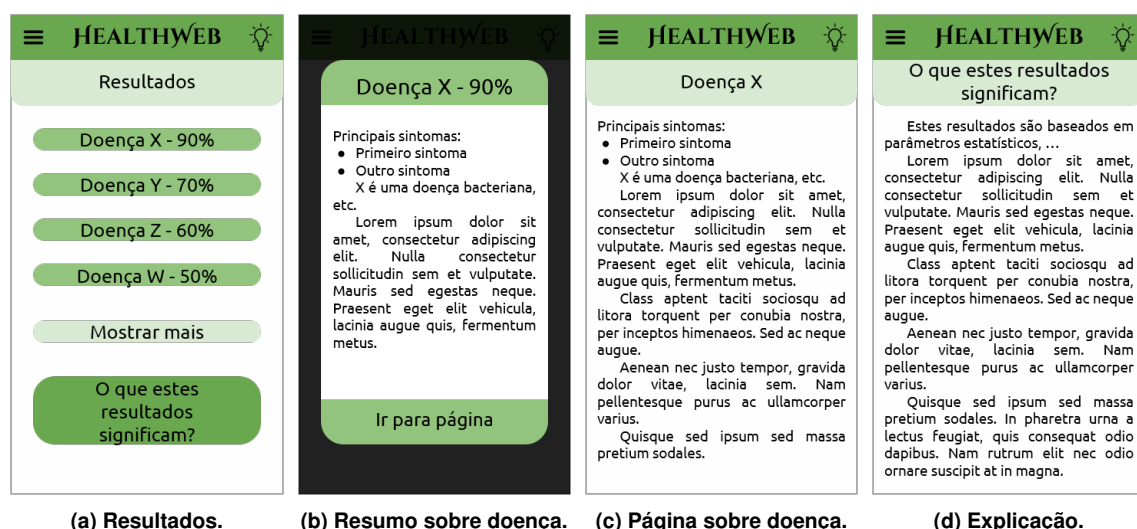


Figura 7. Interface de detalhamento e resultados.

A figura 8 apresenta o diagrama de um *storyboard* para a versão *mobile* do sistema.

A.4.2. Versão desktop

Todas as telas da versão *mobile* estão presentes na versão *desktop* com pequenas adaptações de interface.

O menu lateral, normalmente oculto na versão *mobile* está normalmente presente na versão *desktop*, e pode ser ocultado pelo botão de menu lateral. A figura 9a apresenta a interface padrão com a barra lateral, enquanto a figure 9b apresenta a interface com o menu lateral oculto.

O diagrama de *storyboard* equivalente à versão *desktop* está presente na figura 14.

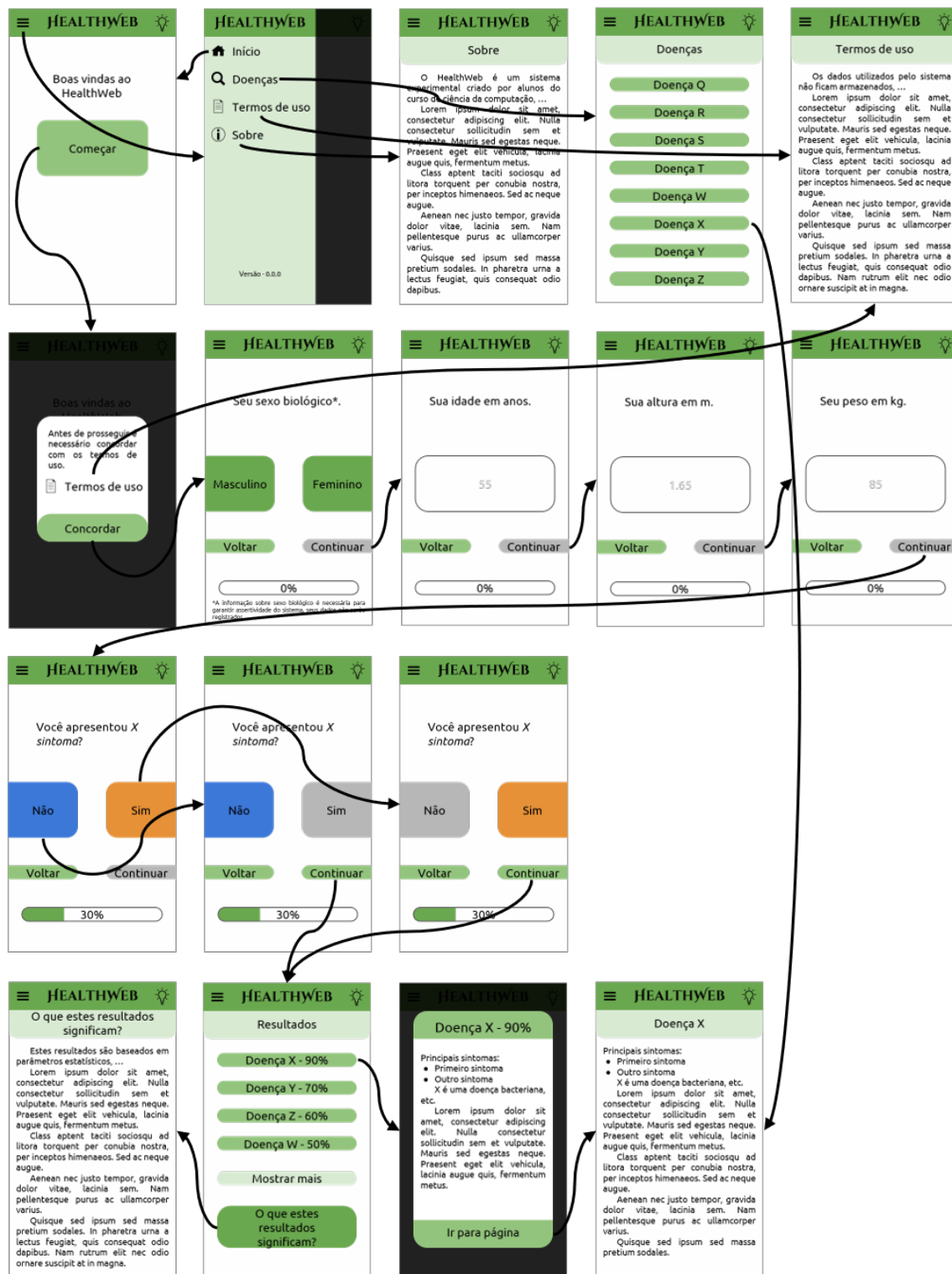


Figura 8. Storyboard para versão mobile.

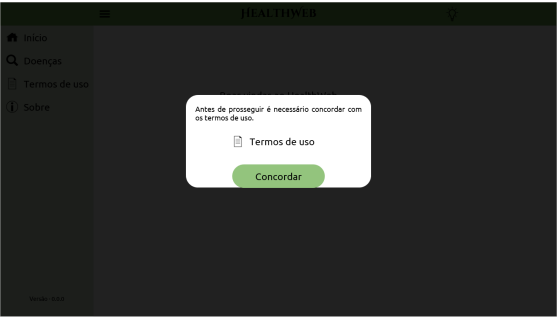


(a) Tela de início.

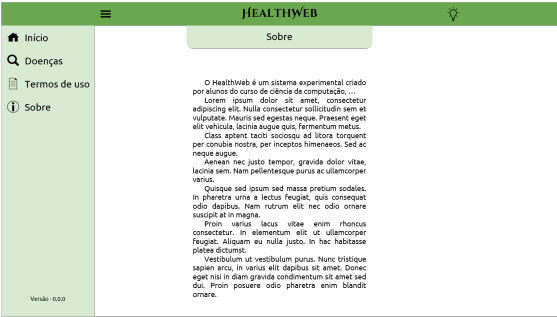


(b) Menu lateral recolhido na tela de início.

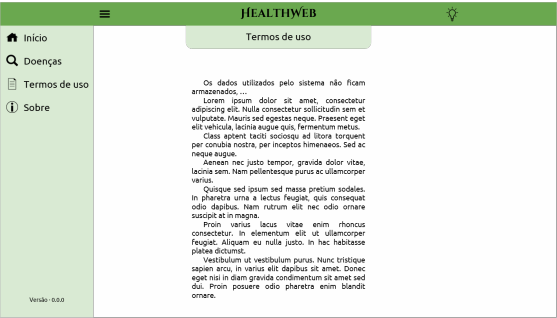
Figura 9. Tela de início e detalhe do menu lateral.



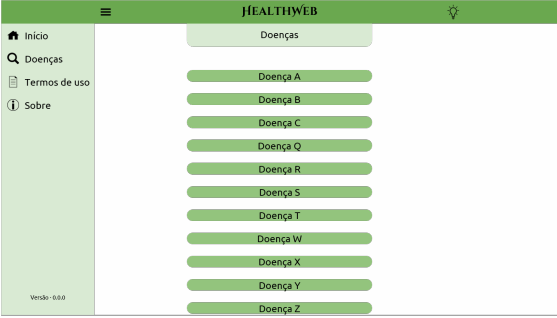
(a) Concordar com termos.



(b) Tela sobre.



(c) Tela de termos de uso.



(d) Lista de doenças.

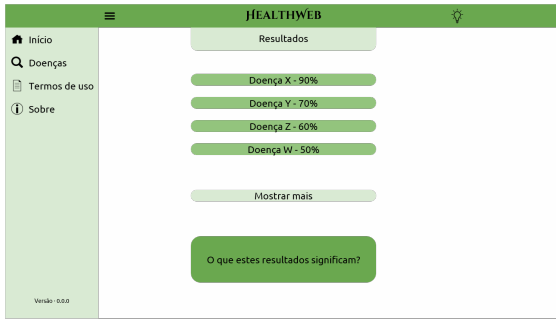
Figura 10. Páginas de documentação.



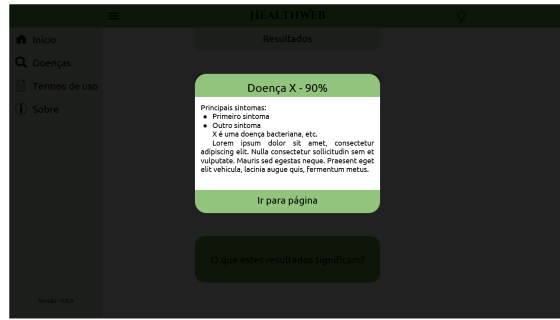
Figura 11. Perguntas sobre informações básicas do usuário.



Figura 12. Interface durante questionário de sintomas.



(a) Resultados.



(b) Resumo sobre doença.



(c) Página sobre doença.



(d) Explicação.

Figura 13. Interface de detalhamento e resultados.



Figura 14. Storyboard para versão desktop.